

O MÉTODO DA EXPERIMENTAÇÃO NATURAL DE LAZURSKY: SUA APLICAÇÃO NAS PROPOSTAS EDUCACIONAIS DE HELENA ANTIPOFF EM MINAS GERAIS (1932-1974)

AUTORAS:

**ÉRIKA LOURENÇO – MESTRANDA EM PSICOLOGIA SOCIAL /
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS / UFMG**

**REGINA HELENA DE FREITAS CAMPOS – ORIENTADORA /
FACULDADE DE EDUCAÇÃO / UFMG**

Na Europa e nos Estados Unidos, conforme Cambi (1999), a partir das últimas décadas do século XIX teve início uma nova vertente da história da pedagogia - a pedagogia experimental. Orientada pelo modelo positivista de ciência vigente na época, a pedagogia experimental propunha a construção de um novo saber pedagógico, fundamentado nos conhecimentos que vinham sendo produzidos nas áreas da fisiologia, antropologia, sociologia e psicologia.

De acordo com Manacorda (1995) e Cambi (1999), da adoção deste novo modelo, surgiu a necessidade de tornar mais objetivos os métodos de pesquisa em pedagogia e de fundamentar em dados empíricos as propostas educacionais. Tal objetivação da pedagogia poderia ser alcançada através da experimentação e, sobretudo, da mensuração, o que culminou com a abertura de escolas experimentais e de laboratórios pedológicos e ainda com a criação de instrumentos para coleta de dados acerca do desenvolvimento biológico e psicológico das crianças. Recomendava-se que, na prática educacional, o ensino passasse a ser centrado na criança, guiando-se pelo conhecimento das aptidões e interesses individuais infantis, os quais deveriam ser identificados através dos métodos de mensuração recém criados, sobretudo, na área da psicologia.

No Brasil este movimento de renovação pedagógica teve início na década de 1920, quando estados como Ceará, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Pernambuco, considerando a educação como propulsora do desenvolvimento social, propuseram reformas do ensino público segundo os moldes escolanovistas então vigentes na Europa e nos Estados Unidos (Ribeiro, 1998). A adoção deste novo modelo escolar no país permitiu a difusão, nos meios escolares, de práticas psicológicas para medidas das habilidades mentais.

No Estado de Minas Gerais, mais especificamente, o movimento da Escola Nova foi oficialmente introduzido com a Reforma Francisco Campos – Mário Casasanta, a partir do ano de 1927. Para a difusão dos novos métodos de ensino e administração escolar entre as professoras da rede pública de ensino, foi criada a Escola de Aperfeiçoamento, a qual contava não só com professoras brasileiras formadas na Universidade de Colúmbia sob a orientação de Dewey, mas também com educadores vindos dos grandes centros europeus de divulgação e aplicação do ideário escolanovista, como Théodore Simon, Léon Walther, Jeanne Milde e Helena Antipoff, dentre outros (Prates, 1989).

Formada no Instituto Jean Jacques Rousseau em Genebra, Helena Antipoff assumiu em 1929 a cadeira de Psicologia Educacional na Escola de Aperfeiçoamento. Aí, além de psicologia do desenvolvimento e da infância, ensinava às suas alunas os métodos de pesquisa em psicologia e as principais técnicas psicológicas para medidas das habilidades mentais das crianças. Nos resultados da aplicação destes instrumentos as professoras deveriam se fundamentar para proceder à homogeneização das classes escolares por nível de desenvolvimento intelectual. Esta era uma das propostas da Escola Nova que deveria ser implantada nas escolas mineiras – acreditava-se que em turmas homogêneas o ensino poderia ser mais individualizado e levar mais em consideração os interesses e as aptidões de cada um.

Da leitura dos artigos publicados por Helena Antipoff entre as décadas de 1920 e 1950, pode-se perceber que era uma grande conhecedora dos testes então existentes para o conhecimento da personalidade e para a medida do desenvolvimento das capacidades psicomotoras e mentais, tendo sido uma das principais divulgadoras do uso dos resultados obtidos através destes como fundamento para a prática educativa em Minas Gerais.

Helena Antipoff, embora reconhecendo o valor dos testes psicológicos para a educação, sabia também das suas limitações relacionadas às condições artificiais de aplicação e ao fato de apresentarem como resultados características isoladas do indivíduo em um determinado momento, não considerando o seu funcionamento psicológico como uma totalidade. A alternativa que propunha para sanar tais limitações dos testes psicológicos, permitindo a obtenção de um quadro de conhecimentos mais completo do educando, era o método da experimentação natural de Lazursky (Antipoff, 1992a). Tendo sido este método pouco difundido no cenário da psicologia educacional e da psicologia de um modo geral, sua adoção por Helena Antipoff foi o objeto deste estudo.

OBJETIVOS, FONTES E METODOLOGIA

Definido o objeto de estudo, procurou-se investigar como Helena Antipoff entendia o método da experimentação natural e como se utilizou deste instrumento para a orientação das propostas educacionais que pôs em prática em algumas das instituições em que atuou no Brasil.

As fontes utilizadas para esta investigação foram os manuscritos inéditos deixados por Helena Antipoff, assim como os textos que publicou ao longo de sua carreira de educadora, documentos estes abrigados nos Arquivos UFMG de História da Psicologia no Brasil. Foram usados também, os textos de Helena Antipoff re - publicados nos quatro volumes da “Coletânea da Obras Escritas de Helena Antipoff”, publicada pelo Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff em 1992.

Dentre os documentos disponíveis foram selecionados aqueles em que a autora fez qualquer referência a Lazursky e / ou ao método da experimentação natural. Estes documentos foram lidos e analisados segundo a abordagem fenomenológica, que, segundo Amatuzzi (1996), permite que se identifique no vivido ou no relato do vivido, o significado atribuído pelo sujeito à sua própria experiência.

Esta análise permitiu uma compreensão tanto da forma como o método da experimentação natural foi percebido por Helena Antipoff, como do modo como foi utilizado por ela em sua prática na área da educação.

RESULTADOS

O psiquiatra russo Alexandre Lazursky (1874-1917) é considerado um dos primeiros russos a se tornarem especialistas em testes mentais (Kozulin, 1984). Conforme relatado por Antipoff (1926), a partir de 1908 Lazursky dedicou-se ao estudo de métodos que permitissem o conhecimento psicológico da personalidade de uma maneira global, inserindo-se no debate que permeava a psicologia científica das primeiras décadas do século XX acerca do melhor método a ser utilizado para as pesquisas e para a produção de conhecimento na área.

Duas eram as possibilidades metodológicas em discussão naquela época no contexto da psicologia - a observação e a experimentação - e ambas apresentavam limitações que constituíam o cerne dos debates. A observação era considerada um método passível de falhas

devido à postura passiva do observador frente ao evento investigado, sendo obrigado a aguardar que as circunstâncias fornecessem os dados que buscava. Tal método demandava muito tempo e, além disto, a complexidade dos fatos observados poderia levar o observador a imprecisões. A experimentação, por sua vez, não se mostrava como uma alternativa muito mais atraente, pois, apesar de permitir um certo controle sobre as variáveis investigadas, os resultados careciam de naturalidade, uma vez que os experimentos eram realizados em laboratórios e em condições artificialmente criadas. Assim, se a observação pecava por fornecer elementos complexos demais que dificultavam a sua apreensão global, a experimentação pecava pelas simplificações excessivas, resultantes da tentativa de medir as funções psíquicas isoladamente umas das outras. (Antipoff, 1926).

Segundo Helena Antipoff (1926) Lazursky, conhecendo os métodos existentes para caracterização da personalidade e as suas limitações, buscou aperfeiçoá-los. Depois de uma série de investigações, que envolveram a aplicação de diversos testes psicológicos em crianças de idade escolar, entrevistas com pais e professores destas crianças, observações de comportamentos das crianças nos seus ambientes naturais (em casa e na escola) e comparação dos resultados obtidos por meio dos testes com aqueles obtidos por meio da observação das crianças em atividades cotidianas da escola, Lazursky propôs uma terceira metodologia, resultado da síntese entre o método da experimentação e o da observação: a experimentação natural.

O método da experimentação natural de Lazursky foi sintetizado por Helena Antipoff em 1952 da seguinte maneira:

“Entre as atividades de um ambiente real determinado, escolhem-se alguns comportamentos que fornecem bastante variedade e riqueza de manifestações caracterológicas. Num estudo minucioso desses comportamentos, estabelece-se um quadro relativamente completo de todas as atividades possíveis, descritas de modo concreto. Conhecido esse quadro, observam-se nele as reações individuais de um número de pessoas anteriormente conhecidas através de observações, exames e testes de toda a espécie. A cada reação típica atribui-se uma significação caracterológica; segundo a intensidade da manifestação, avalia-se o grau mais ou menos intenso da reação psicológica. O quadro de atividades reais, com sua tradução em equivalentes psicológicos, avaliados em três ou cinco graus de intensidade, pode servir doravante de reativo conhecido para a observação da conduta de novos indivíduos”.(Antipoff, 1992a, p.165).

Assim formulado, o método proposto por Lazursky podia ser considerado experimental porque o experimentador partia de um objetivo pré-definido que pretendia alcançar e porque os exercícios e os materiais propostos eram escolhidos com antecedência de acordo com este objetivo, para despertar a reação que interessava investigar. Ao mesmo tempo, a experimentação não ocorria no ambiente artificial de um laboratório de psicologia, mas, ao contrário, nas condições naturais e no ambiente habitual da criança. Quanto à observação, ela acompanhava de perto a experimentação, sendo feita de forma sistematizada e contínua, permitindo que os dados obtidos representassem as reações complexas e naturais das crianças, resultados que não poderiam ser obtidos por meio da aplicação de vários testes psicológicos diferentes em laboratório (Antipoff, 1926). Por estas características, o método também foi denominado por Helena Antipoff de método da observação metódica.

O contato de Helena Antipoff com o método de Lazursky se deu no período entre 1921 e 1924, quando trabalhara, na Rússia, na triagem, encaminhamento e reeducação de crianças que haviam ficado órfãs em decorrência dos conflitos militares da Primeira Guerra Mundial e da Revolução de Outubro de 1917. O contato direto com Lazursky não ocorreu, uma vez que ele já havia falecido quando Helena Antipoff começou a se envolver com a psicologia naquele país, mas, devido à difusão do método entre os educadores, pôde conhecê-lo. Referindo-se ao método desenvolvido por Lazursky, ela relatou em 1927: *“Na Rússia, seu método é considerado como um dos mais fecundos e seu uso difundiu-se em todos os lugares em que se estuda a personalidade da criança”*. (Antipoff, 1992b, p. 38).

De volta a Genebra no ano de 1926, Helena Antipoff começou a divulgar o método que aprendera a utilizar na Rússia. Trabalhando no Instituto Jean Jacques Rousseau, um dos principais centros europeus de irradiação do ideário escolanovista, chamou a atenção dos colegas para a aplicabilidade do método da experimentação natural nas propostas pedagógicas da instituição e como alternativa que não apresentava as limitações dos métodos experimental e da observação. O método foi apresentado e as possibilidades de sua aplicação foram discutidas por Helena Antipoff em artigos como *“L’étude de la personnalité par la méthode de Lasoursky”*, publicado no *Intermédiaire des Éducateurs* em 1926 e *“De l’expérimentation naturelle”*, publicado na *Nouvelle Éducation* em 1927 (Antipoff, 1926, 1992b).

Vale ressaltar que, mesmo defendendo a aplicação do método da experimentação natural, Helena Antipoff não pretendeu descartar os outros métodos então existentes para o conhecimento psicológico da criança. Em 1928 ela se referia ao valor dos métodos psico - estatísticos:

“La valeur de la méthode psychostatistique a cela de bon qu’elle permet de découvrir les vérités objectives, et le psychologue en terminant son long travail peut dire avec une certaine précision: ‘c’est comme ça et pas autrement’.” (p.03).

Entretanto, a própria Helena Antipoff (1992b) reconheceu, ainda em 1927, que para a obtenção de resultados fidedignos da aplicação dos testes psicológicos era necessário treinamento e prática, além de tempo para aplicações individuais em laboratório. Uma vez que as professoras primárias mal tinham tempo para preparar seus cursos, o Método da Experimentação Natural colocava-se como a melhor alternativa para as professoras seguirem as propostas da nova pedagogia de fundamentar a educação no conhecimento dos alunos.

Este pensamento se manteve quando Helena Antipoff chegou ao Brasil em 1929 assumindo a cadeira de Psicologia na Escola de Aperfeiçoamento de Professoras de Belo Horizonte. Neste momento, estava em fase de implantação a Reforma do Ensino Público de Minas Gerais. A educação mineira devia começar a se modificar seguindo os moldes da Escola Nova e, para isto, Helena Antipoff ensinava às suas alunas – que eram professoras da rede pública de ensino do Estado – as teorias e os métodos para o conhecimento da criança, os quais elas deveriam ser capazes de aplicar quando retornassem às suas escolas.

Além dos exercícios de aplicação dos diversos testes psicológicos no Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento, para o conhecimento das características psíquicas das crianças, assim como de seu desenvolvimento e dos fatores associados ao mesmo, as alunas da turma de psicologia recebiam de Helena Antipoff uma tarefa que permitia o seu treinamento no método de Lazursky:

“Grupadas duas a duas, ou três a três, se a classe é numerosa, passam a tarde, uma vez por semana, em 31 classes dos 6 grupos escolares, nos diversos bairros da cidade (...) Cada grupo trabalha numa mesma classe um semestre inteiro. Este prazo permite detido estudo das condições físicas da classe (...), do regime escolar (...), da personalidade do mestre, dos métodos de ensino, de todo trabalho pedagógico feito na classe durante o semestre. É feito este estudo segundo o método da observação sistemática do psicólogo russo Alexandre Lazursky. Seguindo-o, nossas alunas inventariam, para cada disciplina escolar, as manifestações do comportamento infantil, com seus equivalentes funcionais e caracterológicos. (...) De tal maneira, nossas alunas chegam a um apanhado geral das influências pedagógicas, intelectuais e sociais sob as quais viveu cada grupo de alunos”. (Antipoff, 1930, p. 231-232).

Concomitantemente às aulas na Escola de Aperfeiçoamento, Helena Antipoff participou do trabalho de homogeneização das classes dos grupos escolares, tarefa que considerava, no início da década de 1930, o primeiro passo a ser dado no sentido da individualização do ensino. Para isto, a aplicação em massa dos testes de inteligência nas crianças seria a medida mais adequada. Entretanto, o fato de muitos alunos não possuírem certidão de nascimento e de não se ter acesso à idade exata dos mesmos, tornava bastante imprecisos os resultados dos testes. Neste sentido, Helena Antipoff (1992c) advertia: “*Não nos deixemos iludir, porém, com os resultados dos testes mentais. Os melhores dentre eles nunca dão diagnósticos inteiramente exatos e precisos sobre o desenvolvimento espiritual da criança*” (p.33). E, apresentava a sugestão de usar o método da experimentação natural como recurso para corrigir as falhas da homogeneização das classes feita por meio dos testes mentais e para orientar as professoras no planejamento de suas aulas:

“Consagramos uma importância capital às observações metódicas que devem ser feitas na própria classe sobre cada criança que a constitui, com o duplo fim de corrigir a classificação inicial, caso demonstre falhas, e colocar a criança em condições mais apropriadas à sua natureza, como também para introduzir no meio da classe (...) a educação mais eficiente para cada um de seus membros, de acordo com as tendências, as necessidades e aptidões de que é portador individual”. (p.34).

Em 1931, iniciado o processo de homogeneização das classes escolares e estando em funcionamento as classes especiais das escolas públicas para a educação das crianças que por algum motivo não conseguiam acompanhar o ritmo das demais nas classes comuns, mais uma vez, Helena Antipoff insistia na necessidade de se conhecer também esses alunos em suas especificidades para educá-los melhor, sendo o método da observação metódica uma das formas de se adquirir este conhecimento:

“E só depois de uma observação atenta e metódica da conduta dessas crianças, de acordo com exames do médico e do psicólogo, depois da profunda reflexão acerca de todos esses dados, das observações e dos exames, é que o professor terá conhecido e compreendido os seus alunos e resolvido o complexo problema da personalidade. (...) Eis aí o primeiro ponto para assegurar o trabalho pedagógico nas classes especiais: o interesse pelo indivíduo e a necessidade de conhecê-lo a personalidade física, psíquica, social. Aliás, é o que reclama a pedagogia moderna em relação a todas as crianças (...)”. (Antipoff, 1992e, p.159).

Entretanto, como se pode perceber, no caso da educação especial, mais do que no caso da educação das crianças nas classes ditas normais, o método da experimentação natural deveria ser usado para complementar as informações obtidas através dos testes mentais e dos exames médicos. O objetivo do uso do método deixou então de ser somente permitir que o professor conhecesse a personalidade, os interesses e as habilidades de seus alunos. O método de Lazursky passou a ser também usado para auxiliar na construção de um conhecimento científico acerca dos diversos aspectos da excepcionalidade. Assim Helena Antipoff revelou este pensamento: *“Para quem tem a seu cargo a educação das crianças excepcionais, a obrigação de conhecer a sua personalidade física e mental não se apresenta como um truísmo pedagógico, mas se impõe como uma necessidade imperiosa”*. (Antipoff, 1992a, p.161).

Esse investimento na educação especial, iniciado em 1931 com a formação das classes especiais, manteve-se por toda a vida de Helena Antipoff. Neste sentido, a educadora participou da fundação de algumas instituições para oferecer educação e assistência aos excepcionais. Em 1932, reuniu-se com um grupo de médicos, educadores e religiosos criando em Belo Horizonte, a Sociedade Pestalozzi. Em 1935, com auxílio da Sociedade Pestalozzi, foi criado o Instituto Pestalozzi de Belo Horizonte. Em 1940, a Sociedade Pestalozzi adquiriu a Fazenda do Rosário, no município de Ibitaré, visando oferecer aí educação às crianças excepcionais ou abandonadas e onde, poucos anos depois, começou a investir também na educação rural. E, no ano de 1945, quando esteve morando no Rio de Janeiro, promoveu a fundação da Sociedade Pestalozzi do Brasil.

No ambiente destas instituições, conforme revelou em texto escrito no ano de 1943, o trabalho era tomado como *“condição essencial na formação do caráter e como um fator de alto valor na educação das crianças excepcionais”*. (Antipoff, 1992d, p.130). Deste modo, além das matérias didáticas e da educação especial das funções mentais, constava dos programas educativos para crianças e adolescentes excepcionais, o trabalho. Este se caracterizava pela oferta do ensino técnico – profissional, ensino de trabalhos manuais em oficinas e trabalho doméstico. (Antipoff, 1992a).

Com a prática nestas instituições, ao longo das décadas de 1940 e 1950, Helena Antipoff foi mudando seu pensamento acerca dos benefícios da homogeneização de classes, passando a dar preferência aos grupos mistos (Antipoff, 1992d) e, ao mesmo tempo, foi descobrindo outras formas de aplicação do método de Lazursky. Sem deixar de enfatizar o seu uso para o conhecimento global da criança, alterou o método passando a utilizá-lo para a avaliação das atividades escolares das crianças excepcionais.

Assim, o método de Lazursky foi adaptado para a análise dos trabalhos realizados pelas crianças e, tal como as atividades relacionadas ao trabalho, começou a fazer parte das propostas pedagógicas das instituições em que Helena Antipoff atuava. Para facilitar a análise dos trabalhos, foram elaboradas fichas individuais nas quais eram anotados os rendimentos das crianças nas diversas atividades que realizavam no ambiente escolar. Dentre os aspectos observados, estavam a iniciativa, rapidez, responsabilidade, cuidado com o material e bom humor. As fichas, elaboradas em linguagem acessível à compreensão infantil, eram preenchidas semanalmente pelas professoras por elas responsáveis. Os resultados, no final de cada semana, eram apresentados às crianças, que podiam também se auto-avaliar, ouvir a avaliação dos colegas quanto aos seus comportamentos e ainda argumentar caso não concordassem com os resultados das avaliações.

A adaptação do método de Lazursky por Helena Antipoff na educação de crianças excepcionais, com a introdução das fichas de observação e a sua apresentação para as crianças em reuniões com os colegas e direção da escola, permitiu então a ampliação dos seus objetivos inicialmente definidos, caracterizados por Helena Antipoff (1992a) do seguinte modo:

“As fichas de trabalho serviam, assim, para mais de uma finalidade: orientavam os professores e os próprios alunos no melhor conhecimento de cada um, serviam de critério objetivo para remuneração e também guiavam os meninos no aperfeiçoamento de suas habilidades e do seu caráter”. (p. 173).

CONCLUSÃO

A trajetória de Helena Antipoff teve duas marcas: a da sua ampla formação científico teórica em psicologia e educação, e a do seu agudo senso prático. Estas duas características levavam-na a buscar aplicar seus conhecimentos tanto na busca de embasamento para suas propostas e de respostas científicas e objetivas para os problemas com os quais se deparava em sua prática, como na tentativa de possibilitar melhores condições de vida para o ser humano (Campos, Lourenço e Antonini, 1998).

Foi, sobretudo na área educacional e nas atividades desenvolvidas no Brasil, que estas características de Helena Antipoff ganharam mais realce. A primeira se manifestou ao propor a psicologia e as possibilidades de conhecer a infância que ela proporcionava como um dos

fundamentos para a pedagogia. A segunda, ou seja, o senso prático, mostrou-se quando, ao propor que o professor tivesse alguma formação em psicologia e fizesse uso da mesma para conhecer a personalidade, as habilidades e os interesses de seus alunos antes de planejar o ensino a ser ministrado, sugeriu que tal conhecimento fosse obtido pelo meio que considerava mais simples e ao mesmo tempo, mais completo - a experimentação natural.

Entretanto, o que este estudo revelou, foi uma terceira característica da trajetória de Helena Antipoff – a flexibilidade, síntese das suas duas outras características, que permitiu que elaborasse sua própria versão do método da experimentação natural. Este fora criado por Lazursky com o objetivo principal de proporcionar ao psicólogo e, sobretudo ao professor o conhecimento da personalidade da criança. Ao longo de sua prática com a educação das crianças excepcionais, Helena Antipoff conseguiu adaptar o método de Lazursky para que pudesse também servir para a concretização de seus ideais de uma educação que fosse orientada: pelo respeito à liberdade e às diferenças individuais, pelo incentivo à socialização e à autonomia e ainda, pela busca de incentivar nas crianças o hábito de reflexão sobre as próprias ações.

BIBLIOGRAFIA

- AMATUZZI, Mauro Martins. Apontamentos acerca da pesquisa fenomenológica. “Estudos em Psicologia”. 13(1), 1996, p.5-19.
- ANTIPOFF, Helena. L’Étude de la Personnalité par la Méthode de Lasoursky. “L’Éducateur”. out.1926. p.285-292.
- ANTIPOFF, Helena. L’Évolution et la Variabilité des Fonctions Psycho-motrices – d’après l’étude statistique des resultants de divers tests d’habilité manuelle. “Archives de Psychologie”. XXI, (21), mar.1928, p.01-54.
- ANTIPOFF, Helena. Experimentação Natural I e II. In: CENTRO de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (org.). “Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff – Educação do Excepcional (v.III)”. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1992a. p. 161-174.
- ANTIPOFF, Helena. A Experimentação Natural – método psicológico de A. Lazursky. In: CENTRO de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (org.). “Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff – Psicologia Experimental (v.I)”. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1992b. p. 29-41.
- ANTIPOFF, Helena. Homogeneização das Classes Escolares (C e D). In: CENTRO de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (org.). “Coletânea das Obras Escritas de

- Helena Antipoff – Educação do Excepcional (v.III)”. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1992c. p.31-35.
- ANTIPOFF, Helena. Material para Estudo da Experimentação Natural no Trabalho. In: CENTRO de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (org.). “Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff – Educação do Excepcional (v.III) ”. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1992d. p. 129-138.
- ANTIPOFF, Helena. A Pedagogia nas Classes Especiais. In: CENTRO de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (org.). “Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff – Psicologia Experimental (v.I)”. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1992e. p.157-186.
- ANTIPOFF, Helena. A Psychologia na Escola de Aperfeiçoamento de Bello Horizonte. “Archivos Brasileiros de Hygiene Mental”. III(7); jul.1930, p.22-234.
- CAMBI, Franco. “História da Pedagogia”. São Paulo: UNESP, 1999.
- CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Helena Antipoff. In: FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque e BRITTO, Jader de Medeiros. “Dicionário de Educadores no Brasil”. Rio de Janeiro: UFRJ / MEC – INEP, 1999. p.237-243.
- CAMPOS, Regina Helena de Freitas, LOURENÇO, Érika, ANTONINI, Isabel Gontijo. Imagens do Psicólogo no Brasil dos anos 40 na correspondência entre Helena Antipoff e Mira y Lopez. In: GUEDES, Maria do Carmo (org.). “História e Historiografia da Psicologia – revisões e novas pesquisas”. São Paulo: Educ, 1998. p.129-137.
- KOZULIN, Alex. “Psychology in Utopia – toward a social history of soviet psychology”. London: Caambridge, 1984.
- MANACORDA, Mario Alighiero.(5^a. ed.) “História da Educação – da antiguidade aos nossos dias”. São Paulo: Cortez, 1995.
- PRATES, Maria Helena de Oliveira. “Introdução Oficial do Movimento da Escola Nova no Ensino Público de Minas Gerais: a Escola de Aperfeiçoamento”. Belo Horizonte: Faculdade de Educação / UFMG, 1989. (dissertação, mestrado em educação). (232 p.).
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. (15^a.ed.ver.amp.) “História da Educação Brasileira – a organização escolar”. Campinas: Autores Associados, 1998.